

Acidentes com abelhas do mel no estado de São Paulo

Marília Melo Favalezzo^{1*}, Priscila Soares Oliveira², Eliana Burgos¹

¹ “Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET)” e “Instituto Nacional de Medicina Tropical (INMeT)”, Puerto Iguazú (Misiones) - Argentina.

² Programa de Pós-Graduação em Entomologia, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba (Paraná) - Brasil.

*E-mail: biologist.mmf@gmail.com.

As abelhas do mel presentes no Brasil são um resultado da hibridização de duas subespécies de *Apis mellifera* (Hymenoptera: Apidae): *A. m. mellifera* (variedade europeia) e *A. m. scutellata* (variedade africana). Esses híbridos estão espalhados por todo o estado de São Paulo e dominam diferentes ambientes. Por causa de sua história evolutiva, as abelhas do mel apresentam modificações em seus dispositivos ovipositores, alterados em ferrão para defesa e inoculação do veneno. Ser picado por uma abelha do mel é um evento muito doloroso, mas na maioria dos casos não há sintomas muito graves em humanos; com a exceção de pessoas que são alérgicas ou acidentes envolvendo vários indivíduos. Considerando que os acidentes com abelhas do mel são um importante problema de saúde pública no Brasil, principalmente pela plasticidade adaptativa que essas abelhas apresentam, o objetivo desta pesquisa foi apresentar uma caracterização epidemiológica e distribuição dos acidentes registrados para o estado de São Paulo entre os anos de 2007 e 2018. Os dados foram amostrados pelo ‘Sistema de Informação de Agravos de Notificação’ (SINAN) e obtidos via requisição através da plataforma do ‘Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão’ (e-SIC). Um total de 28.454 acidentes com abelhas do mel foi documentado para o período. Os perfis mais comuns de pacientes são de homens, étnico-brancos, idade entre 20 e 30 anos e ensino fundamental incompleto. Foram registrados 47 óbitos. Os acidentes foram mais frequentes nas estações quentes do ano, correspondendo ao período típico de enxameação das colônias de abelhas. O número de acidentes cresceu anualmente, atingindo seu pico no ano de 2018. Houve maior concentração de acidentes nos municípios que correspondem às regiões administrativas de Campinas e Sorocaba. Estes resultados fornecem uma compreensão de como os acidentes com abelhas estão distribuídos para o estado de São Paulo, contribuindo para o melhor gerenciamento dos acidentes com abelhas do mel.

Palavras-chave: Abelha comum, epidemiologia, ferroadas, ministério da saúde, saúde pública.